



**Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Curso de Enfermagem**

DANIELA SOUSA SANTOS MOREIRA

**Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para
mulheres dependentes de drogas**

**Brasília- DF
2018**



**Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Curso de Enfermagem**

DANIELA SOUSA SANTOS MOREIRA

**Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para
mulheres dependentes de drogas**

Monografia apresentada á disciplina Trabalho de conclusão do curso II de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE-UnB), como requisito para obtenção de título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia Afonso Valladares Torres

**Brasília-DF
2018**

Autorizo a reprodução e divulgação parcial deste trabalho, seja por qualquer convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas

Monografia apresentada à disciplina Trabalha de Conclusão de Curso II como parte das exigências para a Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Aprovada em 28/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Ana Cláudia Afonso Valladares Torres
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Diane Maria Scherer Kuhn Lago
Avaliadora

Prof^ª Dr^ª Janaína Meirelles Sousa
Avaliadora

*Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pela sua infinita bondade e misericórdia, sem ele nada disso seria possível, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro sempre presente em momentos de angustia! Minha família, meu esposo **Valdeir**, pela sua existência em minha vida, pelo companheirismo, respeito, fidelidade e paciência. Ao meu filho **Iago Juan** pela oportunidade de experimentar a mais pura forma de amor, amo vocês!...*

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua imensa bondade em sua infinita misericórdia, me amparando sempre nos momentos mais difíceis de minha vida, sem ele não seria nada e jamais chegaria a tamanho louvor. Tamanho agradecimento não será capaz de expressar gigantesca gratidão por você, minha Mãe Maria, ave cheia de graças, bendita seja seu nome.

Ainda em agradecimento a minha família que conquistei com a benção de Deus, ao meu marido Valdeir e meu filho Iago Juan. Só tenho a agradecer por tamanha graça alcançada. Já me sinto extremamente rica em poder compartilhar meus dias perto de vocês, sendo essencial para que meus dias se tornem mais alegres e completos. Também aos meus pais, meu pai Djalma e minha mãe Maria Dilma, por toda a dedicação e horas comigo, por acreditar que no futuro pudesse formar me proporcionando meus estudos com muito sacrifício e esforço. Jamais esquecerei o que vocês fizeram e fazem por mim. Aos meus queridos irmãos, Darlis e Djalma Junior, pela infância linda que tivemos vocês me fizeram acreditar no amor de irmão desde que vocês vieram ao mundo, pela companhia, pelo carinho. Meu irmão caçula Davi e minha boadrasta Lindinalva.

Jamais poderia faltar meu eterno agradecimento a minha linda orientadora, Ana Cláudia, você é um ser humano ímpar, como és linda em todos os sentidos, mas em especial sua beleza de maior destaque se revela em sua alma, tão grandiosa. Obrigada por cada dedicação, sugestão, carinhos, reuniões, sempre se dispondo a fazer seu melhor em todos os sentidos, com grandes ideias para melhora desse trabalho, sempre com muito carinho para que esse trabalho fosse concluído, me ensinando não só o valor da pesquisa, como também o valor que o ser humano tem. Minha eterna gratidão serás lembrada sempre em meu coração com muito carinho, respeito, admiração! Muito Obrigada Ana!

Meu muito obrigada aos meus professores da UnB/FCE, por tamanha dedicação conosco, fazendo adquirir uma carga de conhecimento e amadurecimento, me impulsionando a ser um profissional como todo, em especial gostaria de agradecer a Professora Walterlânia Santos, você teve um sentido incrível em minha jornada acadêmica, me impulsionando nos momentos mais difíceis que passei em minha graduação, muito obrigada! Você foi uma professora, orientadora de enfermagem incrível, mas principalmente uma amiga, me acolhendo e me dando suporte para que eu chegasse até aqui, não esquecerei jamais de sua dedicação, você é extraordinária.

Aos meus amigos de graduação, que souberam comigo o verdadeiro significado da sigla UnB/ FCE , o quanto temos de estudar e nos dedicar, a fim de tornamos profissionais competentes com a enfermagem, proporcionando momentos de alegrias, tristeza, choros, e muito agradecimentos, em especial Fernanda Brandão, Jéssica Regina, Amélia Luiza, Lorena Santiago, Thaynara Kimberly, Elizabete Santiago.

Meus sinceros agradecimentos aos colaboradores que fizeram com que esse trabalho pudesse acontecer aos gestores e todos os servidores por tamanha cordialidade e carinho que vocês têm com os alunos da UnB, aos alunos de ICP 4 e do projeto que dedicaram seu tempo tão precioso em auxiliar na pesquisa, não teríamos resultados tão positivos sem a colaboração de vocês e principalmente aos usuários ali presentes, as mulheres que se dispôs a ajudar na busca de resultados, minha sincera gratidão.

Não poderia esquecer um ser tão iluminado e especial que pude conhecer e me proporcionar conforto durante o trajeto que percorri tão, Joana D'arc Sampaio, pedagoga do SOU/ UnB, você me trouxe paz e acreditar que sempre seria capaz de tudo que sonhasse, tornando sempre em realidade.

Por ultimo, mas não menos importante as avaliadoras do meu TCC, Diane Lago e Janaína Sousa, minhas puras gratulações pelo tempo dedicado a esse projeto, pela dedicação de coração, vocês foram indispensáveis principalmente na reta final.

Todos vocês foram essenciais na construção dessa jornada, não teria o mesmo significado se não tivesse o suporte de todos, Obrigada!

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Salmo 23:4

SUMÁRIO

Página

RESUMOS.....	1
1- INTRODUÇÃO	1
2- MÉTODO	2
3- RESULTADOS	4
4- DISCUSSÃO	8
5- CONCLUSÃO	12
6- REFERÊNCIAS.....	12

Uso de histórias em Arteterapia: perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas

RESUMO

Objetivo:

avaliar o uso de histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas, usuárias de um serviço de saúde mental.

Método:

estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa, aplicado com 22 mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Distrito Federal. Realizados intervenções de Arteterapia com uso de histórias, aplicados questionário e inventário estruturado de saída. Realizada estatística descritiva e analítica.

Resultados:

observado escore médio alto ($\geq 8,8$) para as variáveis eficácia ($9,22 \pm 1,23$), satisfação ($9,13 \pm 1,64$), criatividade ($9,09 \pm 1,97$), relaxamento ($8,86 \pm 3,05$), estado de ânimo ($8,86 \pm 3,05$) e autoconfiança ($8,86 \pm 3,05$). Ressalta-se que as variáveis que obtiveram escore médio baixo ($< 6,6$) foram minimizar os sintomas físicos ($6,59 \pm 4,72$) e o aumento das habilidades de enfrentar a dependência da droga ($5,68 \pm 4,70$).

Conclusão:

sugerido que programas de Arteterapia na reabilitação psicossocial com mulheres dependentes de drogas sejam estimulados no contexto da saúde mental.

Descritores: Terapia pela arte; Saúde da mulher; Enfermagem psiquiátrica; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A dependência de drogas na atualidade é considerada uma problemática crônica de saúde pública e afeta a sociedade como um todo⁽¹⁾. O consumo e dependência de drogas entre as mulheres vêm crescendo, entretanto, as mulheres são alvo de preconceitos e julgamentos morais mais intensos do que os homens⁽²⁻³⁾. Os altos índices de violência relacionados às dependências de drogas, da mesma forma a prevalência de transtornos entre o grupo de dependentes de drogas gera maior desestabilização nas vidas das pessoas, em especial das mulheres, que são toxicômanas⁽⁴⁾.

A reforma psiquiátrica, a assistência e os cuidados prestados às pessoas que sofrem de transtornos mentais relacionados ao uso abusivo ou problemático de drogas visam, sobretudo, o resgate da qualidade de vida dos clientes, a integralidade das ações e a redução de danos e agravos em saúde⁽⁴⁻⁶⁾. Desta forma, muitas oficinas terapêuticas inseridas nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas, principal articulador dos cuidados em saúde mental, oferecem atividades criativas e inovadoras.

A Arteterapia, uma das oficinas terapêuticas criativas em saúde mental, pode proporcionar às mulheres dependentes de álcool e outras drogas o resgate e a reflexão da sua história de vida e de sua identidade, para que elas possam refletir sobre seu processo de adoecimento e, conseqüentemente, construir formas mais saudáveis de lidar com seu problema⁽⁷⁻⁸⁾. Apesar dessas características, uma revisão sobre os efeitos terapêuticos da produção da arte na reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais e concluiu que o uso da arte auxilia na expressividade, na revisão da identidade, na ampliação de competências pessoais, no empoderamento, na conquista da esperança, na concretização dos planos, na reinserção social e no alívio de sentimentos negativos dos transtornos mentais⁽⁹⁾.

Cabe importante salientar a escassez de pesquisas relacionadas a intervenções de Arteterapia, em específico com uso de histórias, aplicado a grupo de mulheres dependentes de drogas, ressaltando a carência de publicações e a necessidade de maior número de pesquisas sobre a temática.

OBJETIVOS

Este estudo apresenta como objetivo geral avaliar o uso de histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para mulheres dependentes de drogas, usuárias de um serviço de saúde mental. E como objetivo específico: caracterizar o perfil socioeconômico, clínico e psiquiátrico das mulheres participantes das intervenções de Arteterapia.

MÉTODO

Aspectos éticos

O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o CAAE nº 44625915400005553.

Desenho, local do estudo e período

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, comparativo e avaliativo, com abordagem quantitativa realizado em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas III (CAPS-ad III) que compõe a rede de saúde mental de uma região administrativa do Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2017, mediante atendimento grupal (intervenção de Arteterapia) e individual (entrevistas com instrumentos).


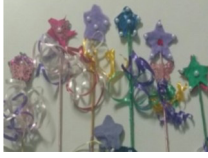
População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão

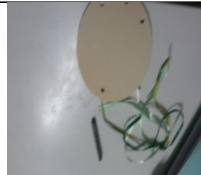

Obteve-se a participação de 22 mulheres usuárias do CAPS-ad III selecionado por adesão voluntária. Utilizaram-se como critérios de inclusão: ser mulher dependente de drogas psicoativas e ser usuária do CAPS-ad. E foram excluídas as mulheres que apresentassem dificuldade de compreender os instrumentos da pesquisa ou desenvolver as atividades nas sessões de Arteterapia, assim como não aquiescência na pesquisa.

Protocolo do estudo

Foram realizados quatro encontros grupais abertos e semanais de Arteterapia com grupos variáveis de quatro a sete mulheres, com duração de aproximadamente duas horas cada. Para desenvolver as atividades arteterapêuticas foram usados recursos expressivos diversificados de Arteterapia, porém todas as participantes tiveram a inserção de histórias (contos de fada) no processo terapêutico, elaboração de uma produção artística, discussão e compartilhamento as imagens produzidas e do conteúdo emergente no final do processo. A sequência e estrutura das dinâmicas com o uso de histórias em Arteterapia foi norteada por meio do livro da série jogos arteterapêuticos intitulado A Amarelinha como árvore da vida de autoria de Bernardo⁽¹⁰⁾ que estimula a jornada do herói por meio dos contos de fadas. O quadro 1 apresenta o detalhamento das atividades desenvolvidas pelos participantes ao longo das quatro intervenções de Arteterapia.

Quadro 1- Descrição das intervenções de Arteterapia, segundo número, quantidade de participantes, conto trabalhado e autor, consigna, objetivos terapêuticos e produção plástica. Brasília, DF, Brasil, 2018. (n=22)

Nº	Quantidade de participante	Conto trabalhado (autor)	Consigna	Objetivo terapêutico	Produção plástica
1º	N=4	“A Bela Wassilissa” (Von Franz)	Confecção de uma boneca/anjo/musa inspiradora: “Quem me protege e fala ao meu coração quando me calo para ouvir o silêncio, me ajudando a encontrar respostas para os meus problemas, e me inspirando nas minhas ações?”	Trabalhar com a intuição, a sensibilidade e resgatar a sabedoria interior e sonhos de vida	
2º	N=6	“Cinderela” (Charles Perrault)	Confecção de uma varinha de condão ou bastão do Mago: “Eu trago para as minhas mãos o poder de criar em parceria com a vida, concretizando os meus sonhos na realidade”	Trabalhar a criatividade, a prosperidade e a capacidade de	

				concretização	
3	25/09/ 17 N=7	“O Unicórnio” (Bonavent ure)	Confecção de um “Escudo de Poder”: “Eu acesso a minha força e a trago para as minhas mãos, na forma do meu animal de poder, que me protege e ajuda nas minhas batalhas a serviço da luz, me proporciona autoconfiança”	Trazer à consciência a força interior, a paixão e a conscientização	
5	N=5	“Luas e Luas”* (James Thurber)	Confecção de três bonecas representando a avó (lua decrescente), a mãe (lua cheia) e a filha (lua crescente). “Tudo tem o seu tempo, e há tempo para tudo. Há tempo de plantar e o tempo de colher. Todos os ciclos seguem uma ordem maior que regula o Universo”	Resgatar a imaginação, o feminino e os ciclos de vida que são atravessados	

O questionário semiestruturado com dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos das participantes, elaborado pelas pesquisadoras, foi aplicado no início do processo.

Já o Inventário estruturado de Saída foi aplicado somente no final das intervenções de Arteterapia. Objetivou-se avaliar os aspectos de mudança durante as intervenções de Arteterapia pelas mulheres deste estudo. As respostas para cada uma das doze questões possibilitaram as seguintes opções: "com muita certeza sim" (valor=10), "sim" (valor=8), "provavelmente sim" (valor=6), "não sei/não lembro/neutro" (valor=5), "provavelmente não" (valor=4), "não" (valor=2), "com muita certeza não" (valor=1). As variáveis neste instrumento incluíram os itens: satisfação e eficácia da intervenção de Arteterapia com histórias; se as atividades proporcionaram o relaxamento, a melhora do estado de ânimo e da autoconfiança; se estimularam a autonomia, a criatividade, a expressão verbal de sentimentos, o autoconhecimento, as habilidades de enfrentar a doença e o alívio dos sintomas físicos e, finalmente, se reforçaram os sentimentos positivos.

Análise dos resultados e estatística

Utilizou-se a análise quantitativa e agregaram-se às frequências das variáveis numéricas dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos e foram realizadas análises descritivas simples e calculados a média percentual (porcentagem). Já as respostas das variáveis do Inventário estruturado foram digitadas em um banco de dados elaborado no software Microsoft Excel (2010) e empregou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0, no qual se realizou análise descritiva. Foram calculadas frequências absolutas, relativas e medidas de dispersão (média, desvio padrão, mínimo e máximo). O nível de significância adotado para os testes foi de 5% e o intervalo de confiança, de 95%. Para se avaliar a confiabilidade e homogeneidade dos dados foi adotado o Alpha de Cronbach, considerando que valores >0,7 indicavam boa confiabilidade.

RESULTADOS

A [Tabela 1](#) apresenta as variáveis sociodemográficas das mulheres dependentes de drogas participantes das intervenções de Arteterapia com o uso de histórias. Verifica-se que do total de participantes (n=22), prevaleceu à idade entre 36-50 anos (59%), mas idade variou de 26 a 64 anos, sendo a média de 39,2 anos da amostra. Destaca-se que a maioria das mulheres tinha baixa escolaridade, com no máximo conclusão do ensino fundamental (68,3%) e o grupo étnico prevalente foi de pardas e/ou negras com 83,6%. Constatou-se que 68,2% das mulheres participantes eram solteiras, separadas ou viúvas e 95,5% tinham filhos/as, numa variação de um a cinco filhos. Todas as participantes residiam no Distrito Federal e viviam com a família ou outras pessoas. Todas as participantes não estavam desenvolvendo atividade laboral fixa no momento e alegaram ter uma religião, entretanto, 68,2% relataram não ser praticantes.

Tabela 1. Características sociodemográficas das mulheres dependentes de drogas participantes do grupo de Arteterapia com a utilização de histórias, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2018. (N=22)

Variáveis	Total Porcentagem	
	(n)	(%)
Idade		
18-35	03	13,6%
36-50	13	59,1%
51 ou mais	06	27,3%
Grau de escolaridade		
EFI**	09	41%
EFC**	06	27,3%
EMI***	03	13,6%
ES****	04	18,1%
Estado civil		
Casado/amasiado	07	31,8%
Solteira/ Divorciada/viúva	15	68,2%
Outros	0	0%
Filho(a)		

Variáveis	Total Porcentagem	
	(n)	(%)
Sim	21	95,5%
Não	1	4,5%
Grupo étnico		
Branco	05	22,7%
Pardo	10	45,5%
Negro	07	31,8%
Procedência		
Distrito Federal	22	100%
Goiás	0	0%
Outros	0	0%
Trabalhando		
Sim	0	0%
Não	22	100%
Mora		
Sozinha	0	0%
Família/Outros	22	100%
Religião		
Praticante	07	31,8%
Não praticante	15	68,2%

Nota:

* Ensino fundamental incompleto; ** Ensino fundamental completo; *** Ensino médio incompleto; **** Ensino superior.

A [Tabela 2](#) mostra as variáveis clínicas e psiquiátrica das mulheres dependentes de drogas participantes das intervenções de Arteterapia com o uso de histórias. No que tange a situação clínica e psiquiátrica, o grupo foi composto de dependentes de álcool (72,7%), prevaleceu mulheres encaminhadas dos grupos terapêuticos (86,4%) e com tempo de tratamento de até dois anos (86,4%). Constatou-se que 45,5% das mulheres já haviam tratado em Comunidade Terapêutica, 68,2% delas tinham a depressão como comorbidade psiquiátrica, 54,5% já haviam realizado alguma tentativa de suicídio. Em relação à violência sofrida, 77,3% alegaram ter sofrido violência verbal e 72,7% física, sendo 31,8% pelo companheiro. Um percentual de 31,8% delas tiveram parceiros que também sofriam de dependência de alguma droga psicoativa. Verificou-se que todas as mulheres faziam uso de psicofármacos, 81,8% delas de antidepressivos, seguida de ansiolíticos/hipnóticos e reguladores de humor em 72,7% cada.

Tabela 2. Características clínicas e psiquiátricas das mulheres dependentes de drogas participantes do grupo de Arteterapia com a utilização de histórias, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2018. (N=22)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Droga de Dependência		
Álcool	16	72,7%

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
<i>Crack/Cocaína</i>	02	9,1%
Múltiplas Drogas	04	18,2%
Tipo de vínculo com a instituição		
Grupo terapêutico	19	86,4%
Acolhimento integral	03	13,6%
Tempo de tratamento no CAPS-ad		
Menos que 1 ano	09	41%
Entre 1 a 2 anos	10	45,4%
Igual ou maior que 3 anos	03	13,6%
Tratamento psiquiátrico anterior		
Internação no CAPS-ad	06	27,3%
Internação em hospital psiquiátrico	02	9,1%
Internação em hospital geral	04	18,2%
Comunidade Terapêutica	10	45,5%
Alcoólicos Anônimos (AA)	03	13,6%
Comorbidades		
Depressão	15	68,2%
Ansiedade	07	31,8%
Neuropatias	01	4,5%
Surto psicótico	04	18,2%
Distúrbios nutricionais	01	4,5%
Outros (hipertensão, dano cerebral etc)	06	27,3%
Suicídio		
Nega	07	31,8%
Só Vontade	03	13,6%
Planejamento e Realização	12	54,5%
Tipo de Violência sofrida		
Nega	04	18,2%
Verbal	17	77,3%
Física	16	72,7%
Sexual	07	31,8%
Fase da vida durante Violência sofrida		
Infância	04	18,2%
Adolescência	10	45,5%
Adulta	13	59,1%
Autor da Violência sofrida		
Companheiro	07	31,8%
Desconhecido	04	18,2%
Parente próximo	01	4,5%
Companheiro Dependente de drogas		
Nega	15	68,2%

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
Sim	07	31,8%
Medicação Psicotrópica		
Neurolépticos/Antipsicótico	04	18,2%
Antidepressivo	18	81,8%
Ansiolítico/Hipnótico	16	72,7%
Reguladores de humor	16	72,7%

A [Tabela 3](#) apresenta os escores do Inventário estruturado de saída e suas variáveis. Observou-se escore médio alto ($\geq 8,8$) para as variáveis eficácia ($9,22 \pm 1,23$), satisfação ($9,13 \pm 1,64$), criatividade ($9,09 \pm 1,97$), relaxamento ($8,86 \pm 3,05$), estado de ânimo ($8,86 \pm 3,05$) e autoconfiança ($8,86 \pm 3,05$). Ressalta-se que as variáveis que obtiveram escore médio baixo ($< 6,6$) foram minimizar os sintomas físicos ($6,59 \pm 4,72$) e o aumento das habilidades de enfrentar a dependência da droga ($5,68 \pm 4,70$). Os resultados do Alfa de Cronbach demonstraram uma elevada confiabilidade e consistência interna das variáveis analisadas e do escore geral ($> 0,7$).

Tabela 3. Escore mínimo, máximo e médio com desvio padrão (DP) e alfa de Cronbach (AC) das variáveis do Inventário estruturado de saída sobre as intervenções de Arteterapia, com histórias, na perspectiva de mulheres dependentes de drogas, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2018

Instrumento/variáveis	n	Mínimo	Máximo	Média	DP	AC
Inventário estruturado de saída	22					
Satisfação		3,00	10,00	9,13	1,64	0,755
Eficácia		5,00	10,00	9,22	1,23	0,764
Relaxamento		0,00	10,00	8,86	3,05	0,740
Estado de ânimo		0,00	10,00	8,86	3,05	0,742
Expressão sentimentos		0,00	10,00	7,72	3,35	0,748
Criatividade		5,00	10,00	9,09	1,97	0,762
Autoconfiança		0,00	10,00	8,86	3,05	0,740
Autonomia		0,00	10,00	8,63	3,15	0,745
Sentimentos positivos		0,00	10,00	8,18	3,94	0,737
Autoconhecimento		0,00	10,00	8,63	2,75	0,763
Enfrentar doença		0,00	10,00	5,68	4,70	0,736
Minimiza sintomas físicos		0,00	10,00	6,59	4,72	0,756
Escore geral		46	120	99,5	22,92	0,756

DISCUSSÃO

O levantamento nacional de álcool e drogas ressaltou que a dependência de drogas reapresenta um dos mais graves problemas de saúde pública da atualidade no Brasil, e destacou que mais de 11 milhões de pessoas apresentavam problemas relacionados ao uso de álcool⁽⁴¹⁾, o que se

assemelha a prevalência de mulheres alcoolistas no grupo participante da pesquisa. Em relação à idade prevalente de adultos-jovem, alguns estudos realizados no Brasil, corroboram com os dados encontrados na presente pesquisa⁽¹²⁻¹⁴⁾. Embora o uso do álcool tenha seu início na adolescência, ou mesmo na infância, é na vida adulta que o impacto negativo na saúde física e mental da dependência se evidencia decorrente do uso nocivo ou problemático da droga^(12,14).

Verificou-se baixa escolaridade entre o grupo de mulheres participantes, o que converge com o estudo realizado no sul do Brasil sobre perfil sociodemográfico de pessoas atendidas em CAPS-ad que mostrou que poucos (13,6%) conseguiram concluir o ensino médio e apenas 18,1% concluíram o ensino superior⁽¹⁴⁾. Complementando, outra pesquisa, realizada no interior de São Paulo, mostra evidências sobre a relação as substâncias psicoativas e a baixa escolaridade, pois a maioria dos entrevistados só havia concluído o ensino fundamental. A amostra de mulheres não desempenhava atividade laboral no momento da entrevista, resultado que acorda com a literatura vigente⁽¹³⁾. Observa-se que a dependência de drogas gera, frequentemente, reprovações escolares, que por sua vez, acarretam dificuldades de inserção da pessoa no mercado de trabalho, baixa renda e maior vulnerabilidade social^(12,15).

Quanto ao estado civil, estudos desenvolvidos no Brasil, identificaram predominância de pessoas solteiras ou separadas nos CAPS-ad⁽¹³⁻¹⁴⁾, dado que se assemelha aos encontrados nesta pesquisa. Desse modo, sobressai a obsessão pela droga em detrimento da estabilidade conjugal e familiar, acarretando conflitos e abandono familiar, mesmo que tenham filhos⁽¹⁵⁾. O fato de não terem renda própria, predominou no grupo de mulheres que residiam com a família ou outras pessoas, aspecto protetivo para a dependência de drogas. Já sobre o local de residência, observou-se mulheres que residiam na região administrativa do CAPS-ad do estudo, resultado análogo ao identificado por outro autor⁽¹⁶⁾, o que favorece o acesso e adesão ao tratamento. Quanto à cor da pele autorreferida houve predomínio de mulheres de cor parda ou negra, entretanto não foram encontrados na literatura dados pesquisados sobre esta temática. As participantes foram caracterizadas por serem católicas, dados que convergem com a literatura vigente⁽¹²⁾. Predominou a não prática de suas fés religiosas, o que não resultaria de um fator protetivo para a recuperação da dependência de drogas.

Na investigação sobre os dados clínicos e psiquiátricos, o tipo de droga de dependência prevalente foi o álcool, dados que corroboram com os encontrados com a literatura⁽¹³⁻¹⁴⁾. Nesse sentido, os autores destacam o álcool a droga de escolha predominante entre os usuários dos CAPS-ad, além de ser uma droga lícita e de fácil acesso para o consumo. O pouco tempo de tratamento no CAPS-ad, menos de um ano, ou tratamentos anteriores sem sucesso, em Comunidade Terapêutica, obtiveram altos escores evidenciando que as mulheres tinham menor vínculo terapêutico com a

instituição. Embora as mulheres participantes fossem de um grupo de adesão voluntária e seu acesso, mais frequente, vindo dos grupos terapêuticos.

Nesta pesquisa, os altos escores atribuídos à depressão e a ansiedade como comorbidades psiquiátrica das mulheres convergiu com outros estudos^(15,17). Os transtornos depressivos e ansiosos coadunam com o perfil de dependentes, sejam causa ou consequência da dependência de drogas, o que levam, frequentemente, os psiquiatras a prescreverem psicotrópicos no tratamento desses sintomas ou desses transtornos (depressão e ansiedade). Observou-se que a taxa de tentativa de suicídio apresentou escore alto, concordando com o identificado por outras pesquisas^(12,14-15,18), por isso faz-se necessário buscar esta informação entre os usuários do serviço. O alcoolismo destrói vínculos afetivos familiares e comunitários e deixa a pessoa mais vulnerável a pensar no seu autoextermínio^(12,18). Já os relatos sobre violência sofrida também apresentaram escores altos e, em especial, no ambiente doméstico. Destaca-se que a convivência com um parceiro também dependente de drogas reforça a possibilidade do aparecimento de violência doméstica.

Ao encontrarem evidências positivas sobre a categoria criatividade, outro estudo endossa a literatura já existente⁽¹⁹⁾. Um projeto experimental, com 44 participantes, mostrou que as artes criativas ativam favoravelmente os aspectos psicológicos relacionados à saúde. Os autores usaram escalas para medir o bem-estar, a autoeficácia e a elaboração antes e depois das atividades criativas, e mostraram que a atividade medeia positivamente o estímulo ao empoderamento, à liberdade e à criatividade. Sobre os índices de menor alteração encontrados nesta pesquisa, como alívio dos sintomas físicos e o aumento das habilidades de enfrentar a dependência de drogas, outras pesquisas apontaram o inverso, como a melhora das autopercepções de resolução de problemas e de boas ideias em relação à doença⁽²⁰⁾ e melhorias significativas nos níveis de dor⁽²¹⁻²²⁾.

No que se refere a eficácia do potencial da Arteterapia sobre estado de ânimo e o relaxamento, o achado é semelhante ao verificado em outros estudos^(21,23-24). Uma avaliação randomizada aplicada a um grupo experimental de 21 pacientes com doença arterial coronariana antes e após as dez sessões de Arteterapia sobre o estado de ânimo, expuseram que houve melhora significativa entre o grupo experimental sobre o grupo controle em relação à este estado de ânimo. Salientaram os autores que a Arteterapia é um método de tratamento eficaz que melhora a estabilidade psicológica e o relaxamento emocional dos pacientes com doença arterial coronariana⁽²³⁾.

Em consonância com a repercussão positiva sobre o estado de ânimo, outro trabalho⁽²⁴⁾ que explorou a realização de atividades criativas em grupo de sete mulheres em situação de crise. Os autores constataram benefícios sobre o bem-estar e a cicatrização da situação de crise, do mesmo modo, encontraram evidências na felicidade e no relaxamento nos autorrelatos das mulheres

participantes⁽²⁴⁾. Ainda sobre o impacto positivo da Arteterapia no estado de ânimo das mulheres, outro estudo apontou a melhora do humor após sessões de Arteterapia aplicada a pessoas hospitalizadas. A análise dos resultados pré e pós sessões de Arteterapia demonstrou melhorias significativas nos níveis de humor em todos os pacientes independentemente do sexo, idade ou diagnóstico (todos $p < 0,001$)⁽²¹⁾.

Na literatura, estudos de Arteterapia desenvolvidos com mulheres há consenso sobre os resultados positivos⁽²⁵⁻²⁷⁾. Uma pesquisa de Arteterapia como terapia expressiva de suporte no tratamento de mulheres com câncer de mama constatou que a Arteterapia tem um efeito duradouro sobre um grande espectro de sintomas relacionados ao câncer de mama e suas consequências, bem como no autoconhecimento e na autorrealização das mulheres. Desta maneira, os autores concluíram que a Arteterapia pode ser usada como uma abordagem altamente eficaz para oferecer às mulheres com câncer de mama uma melhor qualidade de vida e um melhor suporte psicológico, ao mesmo tempo, em que facilita a liberdade de expressar e adicionar significado ao seu cotidiano⁽²⁵⁾.

Outro achado na literatura, sobre a Arteterapia como proposta metodológica com mulheres em conflitos intrafamiliares, confirma que as mulheres conseguiram integrar e deram um significado menos traumático e mais positivo às suas histórias, ao compreenderem a dinâmica familiar e o significado de viver em comunidade, construindo, assim, um novo senso de vida em diversas situações do cotidiano: como mulher - a nível pessoal, como mãe - na área de família-social e como uma representação social da mãe - em comunidade e setor da cultura⁽²⁶⁾. Apesar do uso de histórias em Arteterapia, os heróis nos contos, são considerados mediadores para o resgate da autoestima e da identidade dos participantes. Pesquisas com esta temática adquirem, efetivamente, maior aprofundamento sobre as integrações entre afeto e cognição, quando associadas às diferentes expressões e simbolizações dos clientes⁽²⁸⁾.

O impacto positivo com uso de histórias em Arteterapia encontrado nessa pesquisa, coincide com as evidências encontradas em outros estudos⁽²⁹⁻³¹⁾. A fim de garantir um enfoque no acolhimento humanizado do indivíduo em sofrimento na área de oncologia, o partilhar experiências com outros indivíduos por meio de histórias, criou uma relação não diretiva, mas colaborativa de todos os participantes e, desse modo, compreendeu-se que quando se conta uma história e, ao mesmo tempo, repercute em indivíduos que possuem suas próprias histórias, o que facilita a construção de novos paradigmas, ou seja, cria novas visões e novas atribuições de significado para um mesmo fenômeno⁽³⁰⁾. De igual modo, outra pesquisa sobre o uso de histórias no contexto da oncologia, revelou que o ato de contar histórias favorece com que os participantes tragam suas histórias, suas vivências e suas experiências de vida, o que auxilia na ressignificação da vida e, conseqüentemente, se configura como uma prática terapêutica que reduz a tensão e ansiedade⁽³¹⁾.

Limitações do estudo

Em que se considerem as contribuições revelantes, esta pesquisa apresenta limitações quanto à restrição da amostra e de instituição em saúde mental, com isso sugere-se que outros estudos sejam realizados envolvendo amostras maiores e outras realizadas. Há de se considerar que o número de mulheres dependentes de drogas vem se ampliando consideravelmente, e com isto, o aumento de mulheres dentro dos CAPS-ad também, sendo necessários estudos em outros territórios e com outras realidades para possibilitar a generalização desses achados.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Os achados desta pesquisa indicam a necessidade de o enfermeiro ampliar seu escopo de ação em saúde mental, integrando nos seus cuidados, atividades assistenciais criativas e inovadoras. Acrescenta-se que a inserção da arte no favorecimento do vínculo e no estímulo ao potencial saudável da criatividade, nela inserida, em especial de mulheres dependentes de drogas possam ser mais utilizados no contexto de cuidados em enfermagem psiquiátrica. Tal fato se faz pertinente, em especial ao ser enfatizada a escassez de pesquisas de Arteterapia direcionado a grupos de mulheres dependentes de drogas. Acredita-se que os resultados deste estudo podem contribuir para pesquisas futuras, na qual poderão trabalhar com mulheres dependentes de drogas em outras instituições de saúde mental, com estratégias de fortalecimento de grupos terapêuticos específicos para esta clientela.

Reitera-se a importância da implementação de práticas integrativas e complementares, especialmente da Arteterapia, na prática de enfermagem em saúde mental para garantir que outras atividades terapêuticas sejam inseridas neste contexto, além da terapêutica medicamentosa, para que se possa auxiliar essa clientela tão vulnerável e fragilizada.

CONCLUSÃO

No perfil socioeconômico das mulheres participantes no programa de Arteterapia prevaleceu mulheres com idade média de 39,2 anos, baixa escolaridade, pardas ou negras, solteiras, separadas ou viúvas, com filhos, que moravam com a família, não exerciam atividades remuneradas ou religiosas e residiam do Distrito Federal. Em relação aos dados clínico e psiquiátrico das mulheres a maioria era alcoolista, participante dos grupos terapêuticos, pouco tempo de tratamento, tinham depressão associada à dependência de drogas, já haviam realizado alguma tentativa de suicídio e sofrido algum tipo de violência, em especial doméstica. Acrescenta-se que todas faziam uso de psicofármacos. Conhecer o perfil sociodemográfico, clínico e social pode mostrar com mais profundidade as características das mulheres, suas vulnerabilidades e suas necessidades que subsidiam o trabalho terapêutico.

O Inventário estruturado de saída, em sua maioria, atingiram escores acima da média, a saber para as variáveis deixou fluir o processo criativo, assegurou o relaxamento e melhorou o

estado de ânimo. Dessa forma, sugere-se que o uso de histórias em Arteterapia na reabilitação psicossocial com mulheres dependentes de drogas sejam estimulados no contexto da saúde mental. Avaliar as intervenções de Arteterapia, da mesma maneira, comparar o nível emocional das participantes antes e após cada intervenção de Arteterapia mostraram o impacto do uso de histórias na perspectiva de mulheres dependentes de drogas usuários de um serviço de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- 1 Vargas DV, Bittencourt MN, Rocha FM, Oliveira MAF. Representação social de enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. Esc Anna Nery [online]. 2013 [cited 2018 Jun 12]; 1 (2):242-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a06.pdf>
- 2 [Fertig A](#), Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW, Pinho LB. [Women crack users: knowing their life stories]. Esc Anna Nery [online]. 2016 [cited 2018 Jun 12]; 20(2):310-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/en_1414-8145-ean-20-02-0310.pdf Portuguese.
- 3 Gabatz RIB, Johann M, Terra MG, Padoin SMM, Silva AA, Brum JL. [Users' perception about drugs in their lives]. Esc Anna Nery [online]. 2013 [cited 2018 Jun 14]; 17(3):520-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n3/en_1414-8145-ean-17-03-0520.pdf Portuguese.
- 4 Antunes SMMO, Queiroz MS. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. Caderno de Saúde Pública. 2015 [cited 2018 Jun 14]; 23(1):207-15.
- 5 Borba LO, Guimarães NA, Mazza VA, Maftum MA. [Mental health care based on the psychosocial model: reports of relatives and persons with mental disorders]. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2018 Jun 21]; 46(6):1406-14. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23380785> Portuguese.
- 7 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. [cited 2018 Jun 17].
- 8 Roldão FD, Menz D. Arteterapia com mulheres em tratamento de dependência química. Rev Cient Artet Cores Vida. 2012 [cited 2018 Jun 19]; 14(14):12-8.
- 9 Valladares-Torres ACA. A Arteterapia e o animal dos sonhos nas toxicomanias. Rev Cient Artet Cores Vida. 2013 [cited 2018 Jun 19]; 17(17):19-33. Available from: www.abcaarteterapia.com
- 10 Correia PR, Torrente MON. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Saúde colet. 2016 [cited 2018 Jun 23]; 24(4):487-95.
- 11 Bernardo PP. A amarelinha como árvore da vida: a jornada do herói através dos contos de fadas. São Paulo: Arterapinna; 2014. (Série: jogos arteterapêuticos). 71p.

- 12 Pires LFB, Macedo LG, Aleluia Júnior JA, Freitas PHB, Cavalcante RB, Machado RM. [Family health strategy and assistance to drug addicts: conjunct or isolated actions?] Rev Eletr Enfer [Internet]. 2016. [cited 2018 Jun 23]; 18(0): e1180. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.39177> Portuguese.
- 13 Rodrigues LS, Sena EL, Silva DM, Carvalho PA, Amorim CR. Perfil dos usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e drogas. Rev Enfer UFPE [online]. 2013 [cited 2018 Jun 23]; 7(8):5191-97. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11792/14163>
- 14 Macargan JP, Menetrier JV, Bartoloti DS. Perfil dos usuários de um centro de atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão - Paraná. Rev Biosáude. 2014 [cited 2018 Jun 23]; 16(2):34-44.
- 15 Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. [Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPS ad in the South of Brazil]. Rev Baiana Enfer. 2017 [cited 2018 Jun 23]; 31(1):e16350. Available from <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060> Portuguese.
- 16 Danieli RV, Ferreira MBM, Nogueira JM, Oliveira LNC, Cruz EMTN, Araújo Filho GM. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. J Bras Psiquiatr. 2017 [cited 2018 Jun 22]; 66(3):139-49.
- 17 Santos RCA, Carvalho SR, Miranda FAN. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. Rev Bras Pesq Saúde. 2014 [cited 2018 Jun 22]; 16(1):105-11. Available from: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/8497/5993>
- 18 Signor AMT, Piovesan SMS. Perfil dos usuários do CAPS II do município de Ijuí/RS [monografia]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2017. [Internet]. Available from: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4351/%C3%82ngela%20Maria%20Turra%20Signor.pdf?sequence=1>
- 19 Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Clinical sociodemographic profile of chemically dependents under treatment: record analysis. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2013 [cited 2018 Jun 22];17(2):234-41. Available from: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=860
- 20 Lange G, Leonhart R, Gruber H, Koch SC. The effect of active creation on psychological health: a feasibility study on (therapeutic) mechanisms. Behavioral Sciences. 2018 [cited 2018 Jun 23]; 8(2):25. Available from: <http://www.mdpi.com/2076-328X/8/2/25/htm>

- 21 Kaimal G, Avaz H, Herres J, Dieterich-Hartwell R, Makwana B, Kaiser DH, Nasser JA. Functional near-infrared spectroscopy assessment of reward perception based on visual self-expression: coloring, doodling, and free drawing. *The Arts Psychoth.* 2017 [cited 2018 Jun 23]; 55(0):85-92.
- 22 Shella [TA](#). Art therapy improves mood, and reduces pain and anxiety when offered at bedside during acute hospital treatment. *The Arts in Psychotherapy.* 2018 [cited 2018 Jun 22];57(0):59-64.
- 23 Hass-Cohen N, Bokoch R, Findlay JC, Witting AB. A four-drawing art therapy trauma and resiliency protocol study. *The Arts Psychoth.* 2018 [cited 2018 Jun 23]; in press.
- 24 Jang S-H, Lee J-H, Lee H-J, Lee S-Y. Effects of mindfulness-based art therapy on psychological symptoms in patients with coronary artery disease. *J Korean Med Sci.* 2018 [cited 2018 Jun 22];33(12):e88. Available from: <https://www.jkms.org/Synapse/Data/PDFData/0063JKMS/jkms-33-e88.pdf>
- 25 Capel T., Vyas D. Exploring the making activities of women in crisis situations. *Proceedings of the 2017: ACM Conference Companion Publication on Designing Interactive Systems*; 2017. p.238-242.
- 26 Milutinović L, Bras M, Đorđević V. Art therapy as supportive-expressive therapy in breast cancer treatment. *Soc psihijat.* 2017 [cited 2018 Jun 23]; 45(4):262-9. Available from: file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/Milutinovic_Bras_262_269.pdf
- 27 Ojeda García A, González Ruíz G. Art therapy: qualitative-methodological proposal to work a sense of community in answer to healing intra-familial-conflicts. *Global Jour Commun Psych Pract.* 2017 [cited 2018 Jun 23]; 8(2):1-27. Available from: https://www.gicpp.org/pdfs/4-OjedaGonzalez_Final.pdf
- 28 Rabadán J, Chamarro A, Alvarez M. Terapias artísticas y creativas em la mejora del malestar psicológico em mujeres com câncer de mama: revisão sistemática. *Psicooncologia.* 2017 [cited 2018 Jun 26]; 14(2-3):187-202.
- 29 Fagali EQ, Lacava L. Identificação dos estilos cognitivo-afetivos de heróis dos contos e de sujeitos, em situações de aprendizagem, sob o enfoque sob o enfoque psicopedagógico-arteterapêutico. *Constr psicopedag.* 2013 [cited 2018 Jun 23]; 21(22):46-66.
- 30 Askew C. ‘Who is in the castle?’ One man’s use of the Frankenstein story in art therapy. *Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association.* 2017 [cited 2018 Jul 10]; 22(3):1-9.

31 Manzatti ABP, Agostinho FCN, Fadil AS, Mafisoll LPL, Bernarde DD, Fajardo RS. A arte de contar histórias: uma ressignificação de perspectivas. Arch Health Invest. 2017 [cited 2018 Jul 11]; 6(Spec4):8.

32 Silva LCA, Gracindo RF, Calheiros MIF, Oliveira VF, Souza JPG. O efeito terapêutico do ato de ouvir e contar histórias em um setor de tratamento oncológico: relato de experiência. Gep News. 2017 [cited 2018 Jul 13]; 1(4):71-6.